

PRO LAGOS

SEMANARIO POPULAR-INDEPENDENTE

ASSIGNATURAS

Em LAGOS—anno 1200 réis; semestre, 600 réis; trimestre, 300 réis.

Fôra de LAGOS—anno 1600 réis; semestre, 800 réis; trimestre, 400 réis.

Numero avulso 30 réis.

Toda a correspondencia deve ser endereçada a Socorro Junior—LAGOS.

REDACTOR PRINCIPAL
SALAZAR MOSCOZO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
SOCCORRO JUNIOR

PUBLICAÇÕES

Na 1.ª pagina, a 70 réis a linha; na 2.ª a 50 réis; na 3.ª a 30 réis e na 4.ª a 20 réis a linha.

Os srs. assignantes teem 25 % nas suas publicações, e quando ellas forem por mais de dois mezes, faz-se o desconto de 60 %.

Os authographos, enviados á redacção, sejam ou não publicados, não se restituem.

O PARLAMENTO PORTUGUEZ

Abrimos hoje um simples parenthesis para tratarmos d'uma questão publica, quando a indole do nosso modesto periodico é para defendermos os assumptos de mero interesse local, isto é os que mais directamente tocam e movimentam vida interior e intima da nossa cidade e concelho de Lagos e quando, sobre este aspecto de vista tanto temos que estudar e trabalhar.

No entanto, como o que acaba de passar-se no parlamento portuguez é unico e extraordinario e se reflecte, sobre nós, pernicioso e nocivamente, como aliás se estampa com profunda nitidez deploravel como em niveo alvo adquado em todas as terras e concelhos da nossa desgraçada nacionalidade, não trepedamos um só momento em cavar este pequeno hiato necessario na directriz do caminho que a nós proprios nos impozemos gostosamente.

Ha muito que sabemos pela observação e pela experiencia dos factos, esses dois vulgares profiemos meios cognosciveis, que « a nossa representação nacional » é uma pura ficção, um symbolo sem realidade positiva, um velho mytho sem corporalisação, nem forma, com que nos iludem e emballam, ha longos

annos.

Ha muito tambem que não desconhecemos e que pelo contrario, temos a mais perfeita e lucida consciencia que ao antigo e absurdo principio da « soberania popular » quando proferido d'esta forma, sem mais considerações e isoladamente, se tinha juntado para o aperteçoar e completar este outro principio que o devia traduzir e representar; mas que infelizmente cousa alguma tem de relativo com elle,— o do parlamentarismo constitucional.

Sim, ha muito que no nosso pobre espirito se accentua a ideia de que os nossos deputados, por entre todas as variadas classificações que de elles podemos fazer, se podem dividir, mais geralmente em tres grandes grupos: os do funcionalismo; os que pagam as suas candidaturas e o vencimento d'ellas com o dinheiro das suas proprias fortunas e os que entram nas nossas côrtes pelas sympathias pessoas que as suas individualidades nos merecem.

Ora, como os primeiros que são talvez os que se encontram em maior numero no seio d'essa pseudo representação nacional, civis e militares, saem, em ultima analyse dos chapeus, largos eracommodatícios dos ministros de todas asituações e mais ou menos dependem d'esses ministros e d'essas situações, como os segundos pelo simples facto de comprarem as suas cadeiras curules com o dinheiro das suas bolsas, que ás vezes chega a quantias fabulosas muito naturalmente imaginam que não estão constituídos no de-

ver de bem servir os seus circulos e o seu paiz, mas, unicamente, no de tratarem por todos os modos d'aumentar e engrandecer essas suas fortunas proprias e ainda as das companhias e syndicatos a que pertencem e com as quaes compraram o evado direito d'assim proceder: como os terceiros estão em relação com os outros dois primeiros grupos, e um numero fraco e diminutissimo e como, afinal, essas sympathias de que gosam, derivam a sua principal força da influencia dos endinheirados mandões locais, segue-se logica e fatalmente que o parlamento portuguez tem sido e será tudo quanto quizerem; meros uma casa respeitavel, organica e legitimamente necessaria para abrigar uma collectividade digna e circumspecta e independente que possa com um verdadeiro criterio de cinismo e abnegação tratar dos mais caros e urgentissimos interesses geraes do nosso paiz sobre o qual parece que paira um terrivel e desolador vento de immoralidade e de insanía.

Ha muito que sabemos tambem, por isso mesmo, que cada periodo eleitoral que passa, e produz, inevitavelmente esse vento que impelle, com força alagadora e submersiva, sobre todo o nosso arido e esteril campo politico, uma horrivel e tremenda chuva de vergónhas e deboches.

O que não sabiamos, nem nunca podíamos presumir, além de tudo o que acabamos d'expôr é que n'esse mesmo « parlamento portuguez » apesar d'eivado de todos es-

ses terriveis defeitos, se podessem dár as scenas vergonhosissimas e absolutamente extraordinarias que ahí, ha pouco, acabam de praticar-se.

O que não podíamos jamais presumir era que no nosso palacio das « leis » houvesse alguém que se lembrasse d'exibir e de fazer exhibir, pretendendo fazel-a passar como uma necessidade instante e imperiosa, sem discussão, nem votação, discricionaria e despoticamente, um semelhaate « regimento » para uso da Camara dos srs. deputados.

O que não nos podia passar nunca pelo nosso cerebro era a ideia de que na camara dos deputados portuguezes, era necessario suspender a terrivel espada de Demoeles do violento e grosseirissimo principio de se podêr, sem mais nem mais expulsar qualquer deputado, quando para a entrada de qualquer d'elles não ha reticencias, nem escrúpulos. Incrível.

Como se quiz adoptar esse principio, quando ha muito que a dignissima, honrada e utilissima « Lei das incompatibilidades, do respeitavel parlamentar o Ex.º sr. Camara Leme, ainda nem sequer logrou, uma discussão seria.

O parlamento está encerrado; mas isso que importa, apesar, de o expressarmos com desgosto?

Não deixará o povo esse instrumento inutil e não aprendera de vez a fallar, por si, proprio, desaffogadamente?

Oxalá que quando illegar

esse dia, haja quem com mestria, habilidade, justiça e imparcialidade, possa sofinar-lhes as vozes discordantes em mavioso e unisono canto coral.

Salazar Moscozo

AINDA SOBRE A REPRESENTAÇÃO

Recebemos mais a seguinte carta do ex.º sr. Antonio Teixeira Judice, nosso digno representante em côrtes o que demonstra, sem duvida alguma, que a nossa importante questão váe percorrendo com a possivel brevidade, o caminho que não podia deixar de seguir.

Repetimos: devêmos estar animados e contentes; mas não devêmos adormecer, como de facto, não adormeceremos; porque a comissão respectiva nos encetar novos e importantes trabalhos para os quaes todo o povo da cidade e concelho de Lagos vai sêr previa e devidamente avisado.

Segue a

CARTA

Lx.ª 30/11/94

Srs.

Levo ao conhecimento de V. que já foi expedida a portaria, mandando proceder, com urgencia do projecto nas obras no rio d'essa cidade, conforme o pedido endereçado a Sua Magestade pelos habitantes d'esse concelho.

Subcrevo-me com a mais

elevada estima e consideração.

De V.

Att.º Verenerador Obd.º

Antonio Teixeira Judice.

ALERTA

Saiu pela primeira vez a tocar pelas ruas da cidade no dia 7 do corrente mez a philharmonica «Recreio Musical». Esta philharmonica pertence á Associação do mesmo nome, e é composta na sua maioria de rapazes artistas, os quaes, devido ao grande desejo de verem os seus esforços coroados de bom exito, e á muita competencia do seu habil regente, conseguiram em pouco tempo tocar de modo que agradaram a todos em geral. Honralhes seja, e desejamos sinceramente que continuem neste caminho que os instrue e que os diverte, sempre unidos, vivendo do seu proprio esforço, com a alta independência que nasce do trabalho honrado.

E, se por ventura alguém quizer subrefaticamente, habilmente, com garras de veludo, lisongear-lhes o pensamento, e introduzir-se na associação para a dirigir, apanhando-a descuidada no trilha franco e despreocupado em que caminha e empurrar-a para os asperos e lodosos caminhos para onde alguém lançou a Companhia de Bombeiros; os socios d'aquella philharmonica que se acautellem, que meditem, que abram as paginas da historia contemporânea local e aprendendo muito com essa grande mestra.

Este pessimismo que nos acompanha é filho da rude experiencia, provem da eloquente lição dos factos.

Como é facil ver claro quando o horizonte está limpo, desejaremos que estas simples palavras possam desvanecer alguma nuvem.

Silvano

O HOMEM DOS ANEIS

Assim que chamam ao sr. Pietro Bognier, agente da venda dos anneis galvanoelectricos que tem estado n'esta cidade fazendo um negocio muito lisonjeiro para o credito dos preciosos anneis.

O sr. Pietro retira-se amanhã para Lisboa, e portanto aproveitem a occasião aquelles que ainda não possuem o maravilhoso anel galvanoelectrico.

ESCANDALO GRAVE

Consta-nos o seguinte e este consta-nos é em parte proveniente d'informações que obtivemos de pessoas fidedignas e em parte observado por nós proprios.

Há tempos, não ha muitos, ha apenas mezes, talvez, alguns habitantes do povo d'Espiche d'este concelho de Lagos, proprietario de varios quintaes confinantes com

uma azinhaga, ou servidão publica que ali existia ha annos immemoriaes, servindo-se para tal fim de um influente da localidade, bem conhecido de todos nós, requereram á Camara Municipal licença para tapar essa azinhaga, ou servidão publica, sob o pretexto de que a passagem por ali era prejudicialissimo ao rendimento dos seus referidos quintaes; pois que a garotada e outras pessoas lhes furtavam e arrancavam todos os fructos, hortaliças etc. etc. é que, alem d'isso, a passagem do publico por aquella servidão, já quasi que não era utilizada por pessoa alguma.

A Camara Municipal aceitou esse requerimento e cremos que depois de ter cumprido, a tal respeito as formalidades que a lei exige, concedeu aos supplicantes, que «tapassem» (note-se bem) a azinhaga a que nos referimos, ficando assim, portanto, interceptado por aquelle caminho todo e qualquer transito.

Até aqui, vai tudo menos mal, ainda que algumas observações e considerações, podiamos fazer sobre este ponto.

Assim, porem, que a maioria, dos proprietarios dos taes quintaes confinantes com a azinhaga obtiveram a concessão da Camara Municipal, entenderam dever dar-lhe uma maior força de comprehensão e julgaram-se no direito não só de tapar e interceptar a passagem e transito por essa azinhaga, mas tambem de se apossarem completamente de todo o terreno que acompanhava e que corre entre duas filas de pequenos predios rusticos e particulares; posse que já está effectuada dispondo-se, até, os occupadores a cultivar, tranquillamente, como melhor

entenderem esse terreno que, parece, foi tão inglemente conquistado.

Mas o melhor de tudo isto é o resto: o que ainda não narrámos aos nossos leitores.

No numero dos proprietarios dos predios confinantes da celebre azinhaga existe um conhecido por Vicente do Bordual, que possui tambem um quintal, mas situado, na margem opposta, defronte de todos os quintaes dos outros proprietarios a que alludimos.

Este Vicente do Bordual que não sabe escrever, bem como a maior parte d'aquelles que requereram á Camara, ficando-se no tal influente da localidade, e em um outro individuo (um desgraçado que ha pouco acaba de ter um ataque e que se encontra em uma perigosa situação, perante a lei) que conforme nos é affirmado foi quem redigiu, e escreveu o documento, como sabio doutor lá da terra, fiando-se, como dizemos, que o seu nome tambem tinha sido incluído no celeberrimo requerimento, quiz, a exemplo de todos os outros, seus vizinhos fronteiros que elle pensava estarem no uso d'um direito legal, occupar tambem um pedacinho de terreno, para logradouro d'umas arvoredos que possui no seu quintal.

A este facto, porem, oppuzeram-se, todos os outros, dizendo-lhes, então, que elle Vicente do Bordual não tinha direito algum á cousa alguma, porque nem o seu nome estava incluído no requerimento. Admiravel!

Vide annuaire NOVIDADE

melhor hotel da cidade, um rendez-vous dos officiaes, porque Sedan é uma cidade de guarnição; as ruas tem um aspecto guerreiro, e os burguezes tem um ar marcial que parece exprimir aos estrangeiros: Nos somos companheiros do grande Turenne!

Ceando á mesa redonda, indaguei o caminho a seguir para o castello do duque de C..., situado a tres leguas da cidade.

Toda a gente lá o indicará, me disseram: é muito conhecido neste paiz. Foi nesse castello que morreu um grande guerreiro, um homem celebre, o marechal Fabert.

A conversação caí sobre o marechal.

Entre jovens militares é isto muito natural, fallou-se das suas batalhas e proezas, da modestia com que recusou os maiores titulos de nobreza

OFFICIO

D'ALMAS

No dia 10 do corrente realiza-se o officio d'almas na igreja parochial de S. Sebastião d'esta cidade.

Pregará o rev.º prior da mesma freguesia sr. Manoel José de Barros.

SUBLIME!!...

d'uma extraordinaria delicadeza de composição e de tons a gravura que illustra o frontespicio do volume da Biblioteca do Pimpão relativa ao mez de novembro findo: representa A Cigarra, na figura de uma deliciosa mulher, semi resguardada por um tenuissimo veu de tule... As 64 paginas de que se compõe o livrinho em nada desmerecem do bom chiste apimentado dos volumes anteriores. Esse volume é remetido a quem enviar 100 réis para O Pimpão, rua Formosa, 152 a 156, Lisboa.

POR AHI FORA

V.º Real S.º Ant.º

Teve logar, no dia 18 do corrente, um espectáculo no Theatro Recreio Artístico d'esta villa dado pelos curiosos Mattos, Ribeiro, Bandeira, Claudio e Antonio Rita, os quaes, em abons da verdade direi que, andaram muito regularmente. Mattos e Ribeiro que, com a finura que os caracterisam, arrancaram

fallou-se sobre tudo da inconcebivel felicidade com que de simples soldado chegou ao posto de marechal de França; elle um homem nascido do nada, um filho d'um impressor.

Era o unico exemplo de uma tal fortuna que então se podia citar; e parecia extraordinario que durante a vida de Fabert, o vulgo não attribuisse a sua elevação a causas sobrenaturaes.

Agora dizia-se que desde a sua infancia tinha estudado magia e bruxarias, e que fizera um pacto com o diabo.

Continua

Genoveva



2.º = FOLHETIM

O PREÇO DA VIDA

Versão

Continuação do numero antecedente

Corri para ella, levantei-a, apertei-a nos braços, jurando-lhe um amor eterno; e no momento em que ella voltava a si, deixei-a entregue aos cuidados de minha mãe e irmã.

Caminhei para a carroagem sem parar, sem voltar a cabeça.

Se tivesse olhado mais uma vez para Henriqueta, não partiria.

Alguns minutos depois, a carroagem notara pela estrada da Féal.

Durante muito tempo pen-

sei unicamente na familia, em Henriqueta e em toda a felicidade que abandonara; mas estas ilusões iam desaparecendo á medida que as torrinhas de Roche-Bernard se occultavam á minha vista; e logo sonhos de amição e de gloria se apoderaram completamente do meu espirito. Que projectos!

Que castellos no ar! Que bellas acções imaginava! Riquezas, honras, dignidades, successos de toda a especie; nada me faltava, eu merecia tudo e aceitava tudo; augmentava de posição á medida que avançavamos; era duque, par, governador de provincia, marechal de França, quando á noite cheguei a uma hospedaria.

A voz do meu creado chamando-me modestamente monsieur le chevalier, fez-me voltar a mim e a renunciar

a todas as dignidades phantasiadas.

Nos dias seguintes, os mesmos sonhos e a mesma embriaguez. A jornada era comprida.

Derigia-me aos arredores de Sedan, a casa do duque de C..., antigo amigo de meu pae e protector de minha familia. Elle deveria acompanhar-me a Paris onde era esperado no fim do mez; apresentar-me lá em Versailles, tencionando obter-me uma companhia de dragões, por intermedio de sua irmã, a marquiza de F..., uma jovem de rara formosura, designada na opinião geral como successora de madame de Pompadour...

Cheguei á noite á Sedan, não ponde aquella hora partir para casa do meu protector.

Transferi a partida para o dia seguinte, indo hospedar-me no Armes de France e o

muitos applausos na comedia « Os manos Sôusas » Ribeiro teve chamadas por occasião da imitação do cão, na comedia: « Ceia Amargurada ».

Mattos, muito feliz na dita Comedia: Bandeira, na occasião de sair para a scena envolto num cobertor, obteve muitas salvas de palmas.

O mesmo Bandeira, na comedia « Os dois Sacristas », revelou mais uma vez a sua veia cômica. Antonio Rita, com quanto o seu papel fosse apenas meia dúzia de palavras, disse-as muito bem.

Sobre o Claudio, andou em tudo muito regular; mas é mister ter mais cautella com o arrastar dos pés.

No dia 25 deu-se outro espectáculo, sendo repetido os « manos Sôusas » e a « Ceia Amargurada ». Mais uma vez tivemos o prazer de ver o nosso Bandeira, que se soube haver magnificamente no monólogo « Esquesitisses de minha familia ».

Pois foi tal o enthusiasmo dos espectadores, que ao entrar o Bandeira em scena o brindaram com uma salva de palmas que durou pelo menos dois minutos.

E' pena que este habil curioso não nos dê o prazer de o vermos constantemente pisando as táboas do palco; pois seria esse o nosso maior regosijo.

28/11/94

Um amador

LOULÉ

Os aguaceiros que teem caído n'esta villa teem sido enormes, tendo causado grandes e importantissimos prejuizos.

Falleceu na segunda feira da semana passada o nosso mui querido amigo José da Conceição Quintino, deixando orphão uma mímosa creança do sexo masculino.

A familia do extincto a expressão da nossa dor.

Esteve n'esta villa n'um dos dias da semana finda o nosso amigo e sr. Antonio Vaz Mascarenhas Junior, de S. Bartholomeu de Messines.

Regressou da Capital no dia 29 do mez findo, o ex.^{mo} dr. José Bento B. Fragoso, distincto clinico do partido municipal d'esta villa.

Devido ao grande temporal, o comboio de domingo veio bastante atrasado, recebendo-se a correspondencia de Lisboa ás 3 horas da tarde.

Correspondente

VENDA DE CASAS

Sabado, 8 do corrente, serão pela ultima vez postas em praça as 10 horas da manhã na praça de Gil Eanes, e arrematadas, se o preço vier aos proprietários, duas moradas de casas que foram do fallecido Nicolau Bonança, sitas na rua das Freiras d'esta cidade, isentas.

As casas altas compõem-se de varios compartimentos e quintal com accommodações para quatro inquilinos.

As terras têm um grande fundo, dois quintaes com arvores de fructo e uma bella palmeira, póço d'agua potavel, alpendurada etc. São proprias para construção de um grande prédio para proprietário, com disposições para adega, destillação, cocheira, jardim etc; para o occidente teem vista desafiçada para a horta da Ex.^{ma} D. Maria Judice.

O arrematante deverá, no acto de lhe ser adjudicado qualquer dos prédios, dar o signal de 50:000 réis.

O procurador dos proprietários.

Francisco Antonio do Carmo

COMMUNICADO

Sr. Redactor

Venho pedir a V. ex.^a a inserção das seguintes linhas que encerram a narração de um facto de veras curioso que comigo succeder.

Pertendendo pagar a minha contribuição industrial relativo ao anno de 1894, encarreguei d'este serviço o meu empregado João Augusto.

Dirigi-se elle ao Recebedor, d'esta Comarca, o sr. Pedro Tello, o qual lhe disse que esta contribuição já estava paga e completamente satisfeita. Insistindo o meu dito empregado com o referido sr. Pedro Tello, dizendo-lhe que tal contribuição não estava paga e que elle vinha para cumprir esse dever, o sr. Recebedor lhe retorquiu: « já lhe disse que essa contribuição está paga e não me sirva mais ».

Depois d'isto e mais tarde qual foi o meu espanto quando me vi citado para pagar enersivamente a citada contribuição que a final paguei com o aggravamento e as custas do estylo, sem ter culpa alguma e simplesmente por ter sido illudido não sei com que fim pelo sr. Pedro Tello.

Apresento este facto á consideração do publico incauto, para que todos aquelles que como eu, tanto tem em que pensar e por isso sempre o receio constante de bem não cumprirem os seus deveres para com o estado, se previnam contra as affirmações e azedumes do sr. Pedro Tello com relação aquelle, que na duvida vão perguntar-lhe se teem ou não cumprido esses deveres.

Acresce a tudo isto que o sr. Pedro Tello não foi para mim, que de mais a mais sou um estrangeiro, d'aquella

finura e correccão que era para desejar; pois que contando-lhe eu todo o succedido, que é a verdade, e que elle proprio se não atreveu a negar, simplesmente me respondeu « que nada tinha com isso, nem satisfações algumas tinha a dar-me » respondendo-me mais ainda quando lhe disse que o meu unico recurso era vir para a imprensa com desafogo, contar o que se tinha passado « que pouco se importava com isso », sem mais comentarios; pois eis o que realmente comigo succedeu e que o publico avaliará como entender. — Pela publicação d'este meu communicado no seu acreditado jornal muito agradecido lhe ficará o seu muito grato.

Giorgio Novak

Segue-se o reconhecimento.

NOVIDADE

Para a typographia do PRO LAGOS acaba de chegar um sortimento monstro de ENVELOIÕES de diversos formatos e cores; PAPEL ESPECIAL PARA PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO E NASCIMENTO; uma boa porção de PAPEL COMMERCIAL, ALMASSO, PAUTADO E DE CORES; TINTAS DE DIFERENTES CORES para obras de luxo e finalmente 40:000 CARTÕES DE VISITA E DE LUTO de diversos tamanhos.

60 EMBLEMAS DIFFERENTES de = Religião, Funerarios, = Sciencias, = Marinha, = Trophes, = commercio, = bellas artes, = artes e officios, = historia natural, = coroas, = ornatos, etc, etc.

De hoje por diante os ex.^{mos} srñs. assignantes do PRO LAGOS teem 20% de desconto nas suas encomendas.

Todos os pedidos devem ser feitos a Socorro Junior.

V.^a Real S.^o Antonio

Teve logar, como noticiamos na nossa ultima correspondencia, o espectáculo no theatro d'esta villa, no dia 1.^o do corrente. Comquanto todo esse dia chovesse torrencialmente, bem como haver estado a noite aspera e desabrida, o theatro encontrava-se á canha.

O desempenho do drama « Portugal Restaurado » de que eram interpretes Pedro Domingues, M. Mattos, J. Mattos, A. Campião, Joaquim Ribeiro, Antonio Rita, Bandeira e Maria Peres, foi correcto e muito applaudido.

Na comedia, « Os dois teimosos », desempenhada por M. Mattos e Joaquim Ribeiro, o publico mostrou-se satisfeitissimo, applaudido calorosamente os personagens.

Na comedia, « Tarimba e Sacristia » Bandeira evidenciou mais uma vez a sua incomparavel veia cômica, sendo alvo das mais rasgadas ovações.

No dia 2, domingo, houve novo espectáculo representando-se a cançoneta. « As

sim... Assim... » por M. Mattos, sendo muito applaudido. O A. Campião representou a scena cômica « Foi ver o processo do rasga » sendo entusiasticamente applaudido. O Ribeiro e Bandeira deram muito bem a comedia « A ceia amargurada ». O Campião desempenhou com toda a proficiencia a poesia « O Escravo na prisão ».

Consoção, se no dia 1 do corrente mez o nosso ex.^{mo} am.^o e sr. dr. Santhiago Peres Ponces y Sanches com a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Silva, filha do sr. Francisco Antonio da Silva, mui digno piloto mor d'esta barra e irmão do nosso am.^o dr. Bernardino Silva, habil clinico em Olhão.

Aos noivos desejamos-lhes uma constante lua de mel recamada de mil felicidades.

Chogou de Lisboa, n'um d'estes dias, onde esteve oito mezes em tratamento no hospital Estephania, a sr.^a Ignez Beringel Rodrigues.

O nosso « Proezas está de grande: é porque estreitou ha dias um sobretudo! Sabem o que elle diz? = « Eu não estou para me ralar. »

Que grande maganão que me sahui.

Encontra-se bastante doente, o sr. Jeronymo da Fonseca e Sá, tendo já feito junta de medicos.

A ex.^{ma} esposa e filha do nosso amigo e sr. Joaquim Pedro Parra chegaram ha dias da capital.

Capriles.

VISITA

No sabbado findo tivemos a honra de ser cumprimentados n'esta redacção pela nova philharmonica « Recreio Musical Lacobrigense ».

O nosso redactor principal agradeceu n'um breve discurso, a distincção de tão esplendida visita.

Fazemos votos para que prosigam com a mesma boa vontade de que até hoje têm dado provas.

PERIGO

No dia 2 do corrente esteve em perigo eminente em a nossa bahia, um barco que nos consta pertencer ás obras do porto de Lisboa. Deve-se a sua salvação a um rebocador que com uma coragem extraordinaria e depois de grande luta o conseguiu amarrar a um sitio onde ficou mais ao abrigo da violenta tempestade.

ANNEI GALVANO ELECTRICICO

O anel galvanoelectrico pode usarse em qualquer dedo das mãos, e cura infallivelmente as enfermidades nervosas, como, dores de cabeça enxaqueça, convulsões, neuralgias e rheumaticas.

Este anel é composto de dois aros conductores de electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da pilha galvanica. Fazendo o anel no dedo

a transpiração acida d'este estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o alivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e apertecado pelo professor Mantegazza de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitais de França, Alemanha, Italia e Inglaterra.

O agente para a verdade em Portugal e Hespanha.

Pietro Bogner

Previne o publico que os unicos aneis e genuinos levam nada mais do que uma pequena marca R. P., devendo haver cautella com imitações imperfeitas.

PREÇO, 240 e 300 RÊIS PROVINCIAS. 400 RÊIS

Deposito em Lisboa, Largo do Socorro, 24, 2.^o, E

O agente está hospedado no hotel Rato e reira-se amanhã para Lisboa.

REGIMENTO D'INFANTERIA 15

Consellio administrativo do dito regimento faz publico que no dia

22 do corrente pelas 12 horas do dia na sala das suas sessões, se ha de proceder á arrematação em hasta publica ao fornecimento de botas para as praças do mesmo regimento, pelo tempo d'um anno. Este contracto começa a vigorar em 1 de março de 1895. As condições acham-se patentes na secretaria do mesmo consellio todos os dias das 10 ás 2 horas da tarde.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas em carta fechada assignada por elles e seus fiadores, depositando como caução a quantia de 300000 réis.

Quartel em Lagos; em 5 de Dezembro de 1894.

O Secretario do Consellio.

José Augusto d'Oliveira Palma Tenente d'Inf.^a 15.



PIANO E musica

Professora que lecciona em casa das alumnas, ensinando tambem a tocar a 4 mãos. Nesta redacção se diz.

ARMAÇÃO

Vende-se uma boa e elegante armação propria para loja de barbeiro, nova e toda construida de nogueira.

Quem pretender pode dirigir-se a esta redacção onde se prestam todos os esclarecimentos.

Vidé annuncio= NOVIDADE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approved por decreto da mesma data, contendo as tabeillas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prazos das reclamações, fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assiste para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a **única** que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares. Remette-se para a provincia a quem enviar 220 reis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º = Lisboa.

PORTUGAL VELHO

Jornal legitimista.

Está publicado o numero 6 d'este excellente jornal que na verdade vem muito bom.

Publica-se e assigna-se na rua de S. Francisco de Paula, 38. = LISBOA.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

(Publicação quinzenal para canto e piano)

Cada numero d'esta excellente publicação musical para piano e canto custa apenas a insignificancia de 200 réis.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 116—2.º = PORTO.

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS.

Compilação das leis e decisões dos tribunaes umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande copia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc. e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E' pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir pois lhes fornece notas ilucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente e pede áquelles que não quizerem acceita-la, a fineza de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. E' igualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfaçam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferam enviar a importante por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, Lisboa. —PREÇO 400 reis.

TYPOGRAPHIA DO PRO LAGOS

SOCORRO JUNIOR,

tendo ha dias estabelecido esta typographia n'esta cidade na **RUA DA LARANJEIRA N.º 22**, vem por este meio fazer conhecido ao illustrado publico que a sua officina se acha montada a satisfazer qualquer trabalho typographico com a maior promptidão, nitidez e barateza.

Ha n'esta localidade quem já tem pleno conhecimento d'alguns trabalhos feitos n'esta typographia, e por essa circumstancia e para que não ignorem que ha em LAGOS mais um estabelecimento que tão util se torna e de que muito carecem os seus habitantes, de hoje em diante está á disposição de todos quantos o queiram honrar com os seus valiosos e reiterados favores.

Fazem-se impressões nitidas em mappas para escriptorios e repartições publicas, recibos, avisos, editaes, programmas, facturas, menus, bilhetes de loja e de theatro, rotolos para garafas, memorandums, participações de casamento e nascimento, prospectos, etc, etc.

Ha tambem uma optima e soberba variedade de cartões de visita que se fazem a 200, 300, 400, 500, 600 e 800 réis, e de luto ha para 400, 500, 600, 800 até 20000 réis o cento.

Annexo á **Typographia Guadiana** ou do jornal **PRO LAGOS** acham-se os ateliers de **RELOJOEIRO E GRAVURA EM BORRACHA E METAL**.

Os concertos em **RELOGIOS DE MEZA PAREDE OU DE BOLSO** são garantidos e sobremaneira baratos.

Para o publico se certificar da verdade, barateza e perfeição dos trabalhos visitem a **TYPOGRAPHIA GUADIANA** que, com certeza, não terão de se arrepender.

ACCEITA-SE

Publica-se gratis qualquer publicação litteraria mediante um exemplar.

TYPOS

Não muito usados e bem conservados compram-se n'esta edacção toda a qualidade de typos e seus co espondentes espaços, quadrados, quadratins e quad ilongos assim como tambem se compram vinhetas, linhas de enfeite, entrelinhas, filetes, cantos e onatos, signaes diversos, clichés etc, etc.

Quem tive p a a vend de pode dirigir-se ao gerente d'este jornal.

CAIXEIRO

Com alguns annos de excellente pratica de mercarias e conhecedor de fazendas, offerece-se um para qualquer terra do Reino.

Ainda está collocado.

Dá as melhores referencias que lhe forem exigidas.

Quem necessitar pôde dirigir-se em carta á redacção d'este jornal ás iniciais J. J. S. C.

A **ILLUSTRAÇÃO DA COSTURA** Publicação Quinzenal

E' o melhor jornal de bordados que se publica em Portugal.

Cada numero custa 40 réis; anno, 960 réis; semestre, 480 réis; trimestre, 240 réis Assigna-se na rua Godim, 7= Porto.

APRENDIZES

N'esta redacção acceitam-se dois a trez rapazes de 13 a 16 annos que saibam ler e que queiram aprender a arte typographica.

Trata-se com o gerente.

MACHINA

De segunda mão e em bom estado, compra-se uma machina typographica que possa imprimir uma folha de papel almasso dos 4 lados em duas vezes.

Tambem se compra uma minerva para cartões de visita, ou então uma que possa imprimir meia folha de papel almasso d'um só lado.

Quem liver para vender pôde dirigir-se ao gerente d'este jornal dizendo o preço a qualidade e formato da machina, preço ou minerva.

ECHO MELODICO

Edição quinzenal de musicas em partes cavadas para banda.

Esta preciosa edição publica *Valzas, Polkas, Mazurkas, Marchas, Gavottes, Galopes, Tangos e Boleros*.

Alem das musicas que constam da assignatura, envia-se a quem pedir, *POT-POURRIS* (de qualquer opera) *SYMPHONIAS CAVATINAS* etc., etc., para banda, fanfarra, orchestra, estudantina, piano, etc.

A empresa d'este jornal tambem fornece instrumentos musicos de qualquer qualidade, assim como os seus accessorios e compendios.

—PREÇOS—

Assignatura (mensal) 500 réis
Numero avulso 300 »

Todos os pedidos devem ser feitos a J. J. Nicolau Junior, rua Nova do Carmo, 9 a 15=

LISBOA.

PRÓ LAGOS

SEMANARIO POPULAR-INDEPENDENTE

ANNO 1.º

NUMERO 11

Ex.º Sr.

J. Nicolau Junior